

MISSÃO: acolher e apiedar-se das misérias alheias

Mission: to welcome and have compassion on the miseries of others

*Gilberto Siqueira Alves, OFMCap**

RESUMO: O itinerário das Primitivas Comunidades Cristãs estimula-nos para anunciarmos a Palavra de Deus (*parresia*) sendo missionários (profetas). O ser cristão(ã) interage com os sinais dos tempos enquanto “termômetros” de fé. Frisamos o testemunho humanizador e missionário de São Francisco de Assis: encontrou e beijou o leproso; relativizou o jejum da Fraternidade, por haver um irmão que gritava de fome. Os confrades ao saírem para a missão, perguntaram o que diriam. O Santo de Assis respondeu: “Falem quando necessário”. Outras intuições missionárias são as Santas Missões Populares - metodologia de pré-missão, missão e pós-missão e a presença abnegada dos missionários (as) na Amazônia, vasto campo de missão!

PALAVRAS-CHAVE: Itinerário. Missão. Comunidade. Comiseração.

ABSTRACT: The itinerary of the Early Christian Communities encourages us to announce the Word of God (*parresia*) by being missionaries (prophets). Being a Christian interacts with the signs of the times as “thermometers” of faith. We emphasize the humanizing and missionary witness of St. Francis of Assisi: Meeting and kissing

* Especialista em Docência do Ensino Fund., Médio e Superior pela Faculdade Montenegro (FAM); Acompanhamento Espiritual Franciscano pela Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (ESTEF); Pós-graduado em Pedagogia Catequética pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Acadêmico em Direito pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); Diretor Administrativo do Colégio Seráfico (IESFA) em Fortaleza-CE e Vigário Auxiliar Administrador da Área Pastoral Seminário Seráfico / Messejana em Fortaleza-CE.

in the leper; he relativized the fasting of the Fraternity, because there was a brother who cried out in hunger. As the confreres left for the mission, they asked what they would say. The Saint of Assisi replied: “Speak when necessary”. Other missionary intuitions are the Holy Popular Missions - methodology of pre-mission, mission and post-mission and the selfless presence of missionaries in the Amazon, vast field of mission!

KEYWORDS: Itinerary. Mission. Community. Compassion.

1 Introdução

Para fundamentar a reflexão ‘Missão: acolher e apiedar-se das misérias alheias’ o Concílio Vaticano II assegura que “A Igreja peregrina é, por natureza, missionária” (AG, n. 2) na sua totalidade e a missão é a sua razão de ser. A Missão a ser desempenhada nos estimula, também, a partir de figuras inspiradoras presentes no itinerário missionário da história. Mesmo quando olhando para nós não percebemos progresso na Missão, ao olharmos pessoas inspiradoras, elas nos dão alento para continuarmos. A vivência da fraternidade e da comunhão missionária é possível e pode ser construída ao longo da história. Partindo de óticas convergentes e suscitando a empatia que vem do Evangelho do Senhor encontramos bases de uma boa caminhada missionária: trazemos a *lumen* os amigos e “fazedores” do bem que por assim dizer, tem conotação universal!

Neste espaço de reflexão sobre a fraternidade universal, senti-me motivado especialmente por São Francisco de Assis e por outros irmãos que não são católicos como: Martin Luther King, Desmond Tutu, Mahatma Mohandas Gandhi e muitos outros. Mas quero terminar lembrando outra pessoa de profunda fé, que, a partir da sua intensa experiência de Deus, realizou um caminho de transformação até se sentir irmão de todos. Refiro-me ao Beato Charles de Foucauld. O seu ideal de uma entrega total a Deus encaminhou-o para uma

identificação com os últimos, os mais abandonados no interior do deserto africano (FT, n. 286-287).

Quando falamos em Missão, entendemos com os pressupostos: chamado do Senhor, elementos teológicos e pastorais. Naturalmente desenvolvidos em estágios ou em projetos delineados. Missão não é questão de romantismo, ou seja, a formação continuada de nossos agentes missionários é uma necessidade, pois cada lugar tem suas características específicas e costumes diversos.

Por isso que acreditamos em nossa presença missionária qualificada ao juntarmos sonhos, preparação, audácia e o auxílio confortador da graça de Deus que sempre vem em nosso socorro.

Vale a pena salientar o relevante trabalho missionário e eclesial das POM (Pontifícias Obras Missionárias¹). Elas são um instrumento de fomento da missão e consequentemente de formação continuada aos que desejarem fazer missão de maneira mais substancial e prolongada, além de oferecerem recursos para sua efetivação.

2 Motivações missionárias em nosso cotidiano

A Missão consiste na “construção” paulatina e audaciosa da credibilidade evangelizadora através da Palavra de Deus e do testemunho profético. Nossa atuação missionária é também onde a dignidade da pessoa humana é desrespeitada ou suprimida. Não somos

¹ São organismos oficiais da Igreja Católica, vinculados à Congregação para a Evangelização dos Povos. Existem para intensificar a animação, a formação e a cooperação missionária em todo o mundo. Sua identidade pode ser resumida em duas palavras: universalidade, isto é, todas as Obras para todos os povos; e pontifícias, isto é, são Obras do Papa para toda a Igreja. Constituem uma rede universal, em 130 países, a apoiar o Papa no seu compromisso missionário com todas as Igrejas particulares. Realizam isso mediante a oração, que é a alma da missão, e o auxílio material aos cristãos no mundo inteiro, ajudando a despertar a consciência missionária ad gentes. (POM Pontifícias Obras Missionárias. Disponível em: < <https://www.pom.org.br/conheca-as-pom/> >. Acesso em: 03 de maio de 2022).

fazedores de coisas (ativismo), buscamos motivar as pessoas a partir de seu contexto de vida. A nossa presença qualificada gera esperança e motiva a comunidade em busca de projetos e a ser “senhora” de sua transformação em meio às pontecialidades e conscientização das lideranças lá existentes.²

A riqueza missionária da Igreja remonta-nos aos primeiros discípulos do Senhor, chamados e enviados em Missão aos rincões do mundo! A partir disso resta-nos humildade e que aprendamos com os que nos antecederam na missão e que façamos valer o chamado de Deus onde quer que estejamos. Certamente a graça de Deus será nossa força em meio aos desafios e privações que vamos passar ao longo da Missão.

Sendo assim, somos continuadores da Missão de Cristo aos homens e mulheres que se colocam à disposição da Divina Providência e a tantos que precisam conhecer o Senhor e seu projeto libertador. Então Jesus se aproximou e falou. ‘Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar a tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo.’ (Mt 28,18-20).

O ser missionário não conhece fronteira: somos chamados em nossa realidade cotidiana a transfigurar o rosto acalentador de nosso Salvador em forma de testemunhar a misericórdia e anunciar dias melhores a todos!

A Igreja no percurso de seu Calendário Litúrgico trata dos Tempos Litúrgicos e de temas específicos no intuito de melhor internalizar nas pessoas a beleza do Evangelho com suas exigências.

²Assim afirma Comblin: Na sociedade atual, a missão será feita principalmente por cristãos leigos, pessoas que transmitem o evangelho na sua vida e nas relações humanas na vida de cada dia – assim como ocorreu nos primeiros séculos. Naquele tempo, não se planejou a evangelização. Ela era feita espontaneamente, porque os cristãos difundiam o evangelho ao longo do tempo com a sua vida.(COMBLIN, 2005, p.70).

Por exemplo, o mês de outubro é dedicado à dimensão missionária. Feliz apoio temático pela CNBB, para fazer lembrar nosso chamado à missão e não deixa de ser um gracioso estímulo em forma de sugestão para dinamizar as igrejas particulares e locais à luz da práxis missionária.

A dimensão missionária comporta jornadas, dinamismo, ações missionárias, orações, incentivos e donativos, além do acolhimento dos dramas e alegrias das pessoas: “Há pessoas que confessam ter encontrado Deus na doença, na tribulação, na solidão e nas perseguições, nas piores situações de suas vidas” (CASTILLO, 2012, p.67).

Naturalmente um mínimo de estrutura requer para a realização da Missão. Mesmo quando não podemos estar *in loco* somos impelidos a ajudar da melhor forma que esteja ao nosso alcance. Lembramo-nos de maneira honrosa a tantos cristãos (ãs) filantropos e disponíveis que se lançam no anúncio do Evangelho: a partir da **Palavra de Deus (parresia)** e com o **Testemunho de Vida Missionária (presença profética)**. A Igreja está especialmente presente através desses irmãos e irmãs no batismo e pela fé em Cristo professada! São catequistas e desbravadores para levar a cabo o Evangelho do Senhor aos lugares mais remotos de nosso país e de outras terras além da nossa pátria querida. A “nacionalidade” missionária é transcendente e imanente.

Haja vista que não anunciamos a nós mesmos, porém, as pessoas são convidadas a perceberem em nosso ser o bálsamo da esperança tão necessário em nossa vida diária. Por isso acolhemos os dramas e as virtudes das pessoas!

Não podemos negar o avanço de polarizações agressivas e irracionais que extrapolam a violência verbal e física. As Redes Sociais são um valioso ambiente de comunicação e com o advento da Pandemia da Covid-19 se tornaram quase que únicos na interação entre as pessoas. Por outro lado, surge o alerta! São às vezes detentoras

do “condão” da pós-verdade.³ Em vários aspectos a divergência de opiniões e análises desprovidas de elementos factuais e concatenação de argumentos consistentes e confiáveis nos induz ao erro. Quando não, uma gritante má fé, fazendo uso das *fake news*. Os missionários (as) são formadores de consciência sem ideologia nem posturas partidárias que venham lesar ou macular a coletividade. Por mais que esses dissabores nos atinjam vivemos no mundo com suas agruras e potencialidades boas para que a humanidade seja melhor e promotora de sua autonomia responsável e consequente.

3 Ser Missionário é tarefa nossa

Não sem exagero, o exercício de ascese missionária perdurará toda a nossa existência. O importante é lançar-nos a caminho tendo presentes os pressupostos: espiritual, catequético, ação social, promoção humana, intimidade com Deus e a capacidade de sentir comiseração pelas pessoas muitas vezes desafortunadas em sua labuta humana. Em suma, suscitar esperança!

Lembremo-nos dos irmãos (ãs) que estão em Missão, sobretudo, na Amazônia seja com os povos indígenas diretamente ou mesmo em auxílio das igrejas particulares com suas comunidades e diversas necessidades pastorais e sociais. O testemunho bonito de desinstalar-se em função do chamado de Cristo ao acompanhamento das pessoas em suas várias vulnerabilidades e necessidades, por si só,

³Harari diz: Os humanos sempre viveram na era da pós-verdade. O *Homo sapiens* é uma espécie da pós-verdade, cujo poder depende de criar ficções e acreditar nelas. Desde a Idade da Pedra, mitos que se autorreforçavam serviram para unir coletivos humanos. Realmente, o *Homo sapiens* conquistou esse planeta graças, acima de tudo, à capacidade exclusiva dos humanos de criar e disseminar ficções. Somos os únicos mamíferos capazes de cooperar com vários estranhos porque somente nós somos capazes de inventar narrativas ficcionais, espalhá-las e convencer milhões de outros a acreditar nelas. (HARARI, 2018, p.289-290).

já causa admiração e nos provoca para que de alguma maneira sejamos solidários: direta ou indiretamente com os missionários (as).

A Missão perpassa toda a existência do chamado a vida cristã e quando bem suscitada motiva itinerários de fé. O Documento de Aparecida apontou-nos várias pistas de Missão tarefa de todo cristão (ã) batizado e consciente de ser testemunha e missionário de Cristo. Determinada tarefa da Igreja conta com nossa disponibilidade:

A Igreja é chamada a repensar profundamente e a relançar com fidelidade e audácia sua missão nas novas circunstâncias latino-americanas e mundiais [...]. Trata-se de confirmar, renovar e revitalizar a novidade do Evangelho arraigada em nossa história, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, que desperte discípulos e missionários. Isso não depende tanto de grandes programas e estruturas, mas de homens e mulheres novos que encarnem essa tradição e novidade, como discípulos de Jesus Cristo e missionários de seu Reino (DA, n.11).

As Paróquias, entendidas a partir de rede de comunidades são chamadas a irem ao encontro das pessoas em suas necessidades, sobretudo, nas “periferias existenciais”, rumo para o qual a Igreja é impelida a se dirigir na atual demanda pastoral - Igreja samaritana próxima das pessoas e solidária em suas angústias e esperanças. Isso ultrapassa a proximidade física e adentra nos âmbitos relacional e emocional para apaziguar “tempestades” pessoais e comunitárias.

Vivemos uma “explosão” de hipersensibilidade, muito em voga, por conta da Pandemia da Covid-19 que assolou o Planeta Terra e testa a capacidade de equilíbrio e saúde mental da civilização humana!

Este não é tempo para a indiferença, porque o mundo inteiro está sofrendo e deve sentir-se unido ao enfrentar a pandemia. Jesus ressuscitado dê esperança a todos os pobres, aos que vivem nas

periferias, aos refugiados e aos que não têm abrigo. Não sejam deixados sozinhos esses irmãos e irmãs mais frágeis, que habitam as cidades e as periferias de todas as partes do mundo (FRANCISCO, 2020, p.29).

A Missão evangelizadora sugere não somente deslocamento físico há que ter encontros e práxis cristã. A dignidade da filiação divina procedente do Batismo não é para encastelar-nos em limites geográficos paroquiais, nem tampouco de cairmos na tentação do comodismo pelo famoso catolicismo de censo, pois essa mentalidade reducionista às vezes fundamenta a pastoral de conservação, ou seja, “temos muitos cristãos para que missão”?

Existe ainda um significativo número de “católicos” que vão para as celebrações religiosas esporadicamente: sacramentos de familiares⁴ ou de amigos, encerramento anual da Novena do Padroeiro na Paróquia de origem ou de vínculo afetivo, missa de falecido seja por medo da morte ou em consideração ao convite do parente do

⁴O Papa Francisco assegura que: “as tensões causadas por uma cultura individualista exagerada da posse e fruição geram no seio das famílias dinâmicas de impaciência e agressividade”. Gostaria de acrescentar o ritmo da vida atual, o stresse, a organização social e laboral, porque são fatores culturais que colocam em risco a possibilidade de opções permanentes. Ao mesmo tempo, encontramos-nos perante fenômenos ambíguos. Por exemplo, aprecia-se uma personalização que aposte na autenticidade em vez de reproduzir comportamentos prefixados. É um valor que pode promover as diferentes capacidades e a espontaneidade, mas, se for mal orientado, pode criar atitudes de permanente suspeita, fuga dos compromissos, confinamento no conforto, arrogância. A liberdade de escolher permite projetar a própria vida e cultivar o melhor de si mesmo, mas, se não se tiver objetivos nobres e disciplina pessoal, degenera numa incapacidade de se dar generosamente. (AL, n.33). E Frisullo diz: A fragilidade dos vínculos familiares: a família continua passando por diversas mudanças; neste panorama, a família tradicional é constada, e surgem novos tipos de família, como a de pais do mesmo sexo, que são promovidos pela sociedade e pelas leis. Não é raro que, dentro da família cada um crie seu próprio mundo, com sua independência de vida, de economia e de horários. É crescente o perigo do individualismo exasperado não só enfraquecer, mas desvirtuar os laços familiares. (FRISULLO, 2017, p. 19).

falecido. São momentos fortes de celebração, porém não podem ficar só na lembrança afetiva, evento social ou de solidariedade cristã. Deus nos pede algo mais! A comunidade é chamada a ser canal da experiência religiosa que transcende as “obrigações” básicas do cristão em tempos litúrgicos e afetivos específicos. O Papa Francisco tem feito vários apelos no tocante à questão missionária. Salientamos que não estamos falando de grandes missões propriamente. É suscitar nas pessoas a ternura que vem do Evangelho, a ser assumido e anunciado pela Igreja que difunde a Boa Nova que liberta e dá dignidade. Não é somente a internalização de elementos formativos e catequéticos: serão realidades fraternas e existenciais do Evangelho ligados com o testemunho de vida⁵.

Não é menos importante a linguagem, ou seja, somos pecadores e chamados a voltar ao amor primeiro. Não é de bom tom perguntar de início o que a pessoa fez ou deixou de fazer em sua vida pregressa por estar em determinada situação de lástima. Com abordagem empática a pessoa sente-se motivada a vida em comunidade. Nesse lugar teológico vivenciamos bonitas experiências de fé enraizadas na vida cotidiana.

[...] fortemente institucionalizada e que exigia dos fiéis práticas externas e uniformes – se vê chamada a uma mudança radical. Esta mudança não é necessariamente um retrocesso! Pelo contrário, é o desafio de educar os fiéis a uma experiência religiosa mais profunda, em que o elemento subjetivo (a personalidade e a história de vida de cada um) se encontre com um apelo autêntico e forte ao seguimento de Cristo, à escuta do Evangelho, à iniciação a prática litúrgica e sacramental

⁵Segundo Comblin: Isso supõe que os leigos sintam o seu cristianismo não como um dever, uma obrigação para a salvação, mas uma promoção humana, uma vida melhor e mais harmoniosa. Ninguém vai propor a outro algo que não aprecia. Os primeiros cristãos se converteram por terem sentido como a vida deles havia mudado quando entraram no caminho de Jesus. (COMBLIN, 2005, p. 71).

(mistagogia) como caminho da experiência de Deus (FERNANDEZ, 1997, p.79-80).

O nosso compromisso para transformar a Igreja em missionária trará, para o centro, a riqueza da convicção de fazermos parte do rebanho do Senhor a partir dos ministérios que exercemos na comunidade de fé. A Paróquia quando trabalha a ousadia missionária, muitas boas surpresas acontecem: “ousadia missionária é ter ações que respondam aos desafios da realidade paroquial, sobretudo na realidade social” (PEREIRA, 2014, p.88). Cada cristão segundo sua índole específica (povo sacerdotal ou sacerdócio ministerial). O Senhor convida-nos a manifestar aos confins do mundo o ser missionário na realidade eclesial segundo os desafios que se apresentam. Deixar a “voz” do testemunho, ser ouvida a tantos quantos não têm seus direitos básicos respeitados, é parte da missão que Cristo nos confiou.

3 Igreja avaliada: para ser presença efetiva e missionária

É sabido que ultimamente estamos refletindo nossa Missão do ponto de vista da Igreja para dentro e conseqüentemente já lançamos passos concretos da Igreja que marca sua presença e importância na sociedade: esse olhar humilde do que podemos melhorar vai infundir nos cristãos (ãs) a participação mais alegre e portadora da graça de Deus que nunca nos faltará. Isso nos provoca profeticamente e nos tira da visão cômoda da anestesia evangélica que mina a motivação de nossa vocação na qualidade de partícipes da missão iniciada pelo nosso Redentor! Não é meramente sair de um lugar para o outro. É tomar consciência da “reconstrução” do mundo segundo a Boa Nova que nos salva por inteiro e gera encontros transformadores na comunidade de fé. Esse processo de pertença a Cristo não acontece em função de algo ético, ideia brilhante é encontro com o Senhor que impacta nossa vida para retomada de um novo viver que melhora e

muda a vida! (DA, n.12) Essas convicções surgem a partir da Igreja que conhece seu lugar e importância para animar a todos em gerar encontros transformadores sob a mística que nos envolve na Missão também além-fronteiras!

Atualmente a Igreja está se preparando para o Sínodo dos Bispos em 2023. “A palavra sínodo significa caminhar junto, nós todos! Não só os bispos, mas sim todo o povo de Deus. Caminhar para discernir, para compreender o que Deus pede neste momento da história” (CELAM, 2021). Atitude inovadora do Papa Francisco!

4 São Francisco: testemunho humanizador e missionário

O mês de outubro além de nos fazer lembrar e vivenciar a Missão recorda-nos um dos santos queridos de todos os credos: São Francisco de Assis. Ressaltamos três acontecimentos que nos fazem lembrar o rosto samaritano e missionário de Jesus Cristo encontrados no santo de Assis: 1. O Encontro e o beijo de São Francisco no irmão Leproso; 2. São Francisco “quebrou” o jejum da Fraternidade porque lá havia um irmão que à noite gritava de fome e 3. Ao ser perguntado pelos frades na missão o que deveriam dizer, o Santo de Assis serenamente respondeu: “Falem quando necessário. Faremos isso com base nas Fontes Franciscanas e Clarianas⁶.”

⁶ Esses Escritos são a “bíblia” franciscana. Neles encontramos de maneira segura e oficial um vasto material literário sobre São Francisco de Assis. Para facilitar o mergulho de nossos diletos leitores (as), a cada exemplo citado identificaremos a fonte extraída, para melhor meditar sobre esses testemunhos humanizadores e missionários de nosso Pai Seráfico: 1. O Encontro e o beijo de São Francisco no irmão Leproso, p. 307; 2. São Francisco “quebrou” o jejum da Fraternidade porque lá havia um irmão que à noite gritava de fome, p. 315-316 e 3. Ao ser perguntado pelos frades na missão o que deveriam dizer, o Santo de Assis serenamente respondeu: “Falem quando necessário.” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p.770-771).

4.1 O encontro e o beijo de São Francisco no irmão Leproso

Aqui é um dos acontecimentos mais marcantes da vida Do Pobre de Assis. Foi um dos fatores decisivos para sua conversão. Nosso Pai Seráfico chegou a dizer: “o que me era amargo se tornou em doçura da alma e do corpo. A partir desse momento, pude afastar-me do mundo e entregar-me a Deus” (p. 307). Esse fato arrefeceu suas resistências e abriu às portas do seu coração para sua santa conversão. Esse episódio nos faz lembrar os excluídos e as pessoas que são esquecidas ou rejeitadas seja porque não têm *status social* importante ou até mesmo os que são rejeitados nas portas de hospitais por não terem recursos para determinadas cirurgias e tratamentos complexos. Quantas dores e privações de quem não tem plano de saúde que funcione para sua qualidade de vida, sobretudo as que são acometidas de patologias graves ou comorbidades irreversíveis.

4.2 Quando São Francisco “quebrou” o jejum da Fraternidade porque lá havia um irmão que, à noite, gritava desesperado dizendo que não aguentava mais de tanta fome.

São Francisco reuniu os outros confrades e os convidou a quebrarem o jejum da Fraternidade. Ele e os demais confrades sentaram-se a mesa e fizeram refeição com o confrade faminto – sintamos o “espírito” do acontecido. Por mais que houvesse uma norma de jejum naquela Fraternidade, São Francisco relativizou, naquele momento, essa norma em prol do confrade que estava faminto. A empatia de São Francisco não era pautada por norma fria ou sem flexibilidade. Era de fato para resguardar a dignidade da pessoa humana. Não é à toa que esse grande Santo é admirado até por quem se diz não “acreditar” em Deus. Ora, a concretude da caridade é a sublime linguagem da presença de Cristo em forma humana! “Deus é amor: quem conserva o amor permanece com Deus e Deus com ele”

(1Jo 4,16). O Pobrezinho de Assis personificou extraordinariamente o Cristo e via o Senhor em todas as pessoas;

4.3 Quando os confrades saiam para fazerem missão, perguntaram a São Francisco o que iam dizer as pessoas. O Santo de Assis serenamente respondeu: “Falem quando necessário”.

A mística por detrás dessas palavras quer dizer que os confrades já evangelizavam com sua vivência de simplicidade e pobreza. Não era só por causa do hábito que vestiam. Há um conjunto de fatores austeros e de comiseração.

Era na verdade a forma de como os frades acolhiam os últimos e “perdidos” da sociedade. Isso fundamentava e autenticava, por assim dizer, o testemunho de um franciscano notável. Quão é atual a mensagem desses episódios ocorridos na vida de Nosso Pai Seráfico. Quem se lança na caminhada missionária certamente vai lidar com situações complexas e verossimilhantes com as quais aconteceram com São Francisco e seus companheiros de caminhada.

São Francisco tinha consciência que o primeiro momento é acolher a palavra de Deus, interiorizá-la, meditá-la e torná-la vida na vida. Isto é ponto de partida. Afirmam seus biógrafos. ‘O santo de Deus estava presente e escutava atentamente todas as palavras’ (1Cel 22). Isso significa que não era apenas um ouvinte da palavra, mas alguém que vivia com muita seriedade e profundidade. E ainda mais, Francisco o sabia perfeitamente, bem como os seus frades, que, primeiro, deve-se acolher e viver o Evangelho, para depois proclamá-lo aos demais. Em outras palavras: ser evangelizado, para depois evangelizar (ABATI, 2002, p.37-38).

A nossa vida quando ordenada e continuamente em comunhão com Jesus Cristo exalamos o amor de Deus onde quer que estejamos. Em suma, é legado atemporal! Portanto, a menor e “insignificante” atitude de caridade já é em tese, cumprir elementos rudimentares de missionários (as) do Senhor. O Salvador não tem cor, lugar a ser encontrado exclusivamente. É na vida cotidiana que ele se apresenta.

Por isso, a figura de São Francisco de Assis é tão atual e provocadora! É como se quisesse, com ternura, nos tirar de algumas anestésias caritativas. Quando não ajudamos o próximo inventamos até desculpas das mais variadas que nem mesmo nós somos capazes de acreditar nelas. O exemplo humanizador e a capacidade missionária de nosso Pai Seráfico encoraja nossa capacidade de fazer o percurso de conversão vivenciado por São Francisco de Assis.

Mas São Francisco fez do próprio ato de viver uma arte, ainda que não premeditada. Muitos de seus atos parecem grotescos e embaraçosos ao gosto racionalista. Mas eram sempre atos e não explicações, e sempre diziam o que ele queria que dissessem. A espantosa vivacidade com que ele gravou a si mesmo na memória e na imaginação da humanidade deve-se em grande parte ao fato de ele ser visto repetidas vezes nessas condições dramáticas (CHESTERTON, 2021, p.120).

5 Modalidades⁷ Missionárias na caminhada pastoral

Do ponto de vista pastoral existem as Santas Missões Populares realizadas pelos Leigos (as), Grupos Religiosos, Congregações, Ordens Religiosas, bem como por Sacerdotes. É uma

⁷ Sobre modalidades missionárias para os dias de hoje, assim assegura Hüng: Não somente fraternidade, mas também irmandade – Neste milênio devemos abrir caminho para uma sociedade renovada de *homens e mulheres*, na Igreja e na sociedade. Uma sociedade, na qual, em todos os níveis, as mulheres e os homens carregam uma parte igual da responsabilidade e na qual as mulheres podem desenvolver livremente seus dons, perspectivas, valores e experiências. Para isso, devem ser dados os seguintes passos: superar as divisões entre homens e mulheres na Igreja e na sociedade; deixar de lado a desvalorização e a falta de compreensão para com a contribuição irrenunciável das mulheres; superar os papéis e os estereótipos ideologicamente fixados para homens e mulheres; superar a negação de reconhecer as dádivas dadas às mulheres em prol da vida e para o processo de decisão na Igreja. Necessária se faz uma ordem mundial *compaheira*! (HÜNG, 1993, p. 117-118).

ação missionária que proporciona conhecer melhor as pessoas e aproximar a Igreja da vida delas sendo acolhidas em sua história. A caminhada eclesial é certamente fortalecida no que toca à vida em comunidade e oportuniza aos missionários (as) se solidarizarem com as dores e esperanças das pessoas visitadas. Encontraremos certamente um bom número de pessoas sedentas de Deus que nos provocarão a que lhes mostremos com a Palavra de Deus e com a nossa vida que vale a pena pertencer à grei do Salvador.

Em curto, médio e em longo prazo os bons frutos missionários surgirão. Porém, as pessoas precisam ser estimuladas, aqui não se trata de mágica ou algo pronto! É de fato continuação da animação em experiências vivas e contínuas dos encontros e projetos em comum. Não vamos cair na tentação do ativismo, mas colocar-nos a caminho e atentos aos sinais de Deus para irmos ao encontro das pessoas e encorajando-as a serem discípulos missionários (as) do Senhor!

A metodologia das Santas Missões Populares tem relevante eficiência no interior ou meio rural. Nos centros urbanos e metrópoles necessita ser melhor aperfeiçoada, pois o contexto das metrópoles exige sagacidade e expertise para uma aproximação com eficiência na comunicação.

As Santas Missões Populares envolvem estágios específicos: **Pré-missão** (levantamento da realidade, retiro, formação dos missionários e das missionárias e etc.); **Missão** (missionários (as) que visitam casas, estabelecimentos comerciais, encontros diversos segundo a realidade sócio-religiosa do lugar); **Pós-missão** (a equipe missionária local será o suporte para concretizar as demandas surgidas ao longo das Santas Missões Populares realizadas. É de grande relevância a avaliação da Missão, pois as lideranças são escutadas e surgem projetos e ações assumidos por todos).

Elas não são genéricas, dirigem-se a pessoas concretas, situadas, com anseios e desafios. Têm suas preferências, as mesmas de Jesus: os mais necessitados, os pobres, os idosos, as

crianças, os doentes, os que ‘não valem’ em uma sociedade baseada no possuir, no produzir e no consumir. E é a partir desse lugar social que elas testemunham a todos a boa-notícia de Jesus (MOSCONI, 2008, p.40).

É salutar, depois de alguns meses que os missionários (as) voltem para reforçar a Missão realizada. Isso estimula aos frutos obtidos em função de uma vida missionária que consiga harmonizar fé e vida para que sejam continuadores qualificados da Boa Nova do Salvador em nosso cotidiano! Essa metodologia missionária vai suscitar a beleza do encontro e da aceitação do Evangelho vivido na comunidade de fé para fazer jus ao chamado do Senhor.

Determinado espírito de desprendimento e abandono a Divina Providência não é tarefa fácil. Uma das tentações que lidamos em nossa presença missionária é de querermos às vezes ensinar “tudo” as pessoas.

Na verdade, os missionários (as) são “surpreendidos” com a beleza da sabedoria das pessoas visitadas. Surte substancial beleza à presença e o modo pelo qual nós missionários (as) nos portamos humildemente para valorizarmos as pessoas e no intuito de motivá-las a que sejam proativas no bem a partir de sua realidade por mais desafiadora que seja. Algumas pessoas precisam naturalmente de maior esclarecimento de assuntos e dúvidas que porventura são desvirtuados por esse ou aquele motivo.

Presenciamos e choramos com as pessoas e somos gratos a Deus pelo espírito de resiliência e capacidade das pessoas em lapidarem com maestria e esperança onde muitas vezes há tanta dor e falta de direitos e dignidade. Nesse contexto, sentimos um pouco o peso da cruz de nossos irmãos (ãs). O acolhimento que fazemos da vida e luta dessas pessoas já é um “jeito” samaritano de mostrar o rosto de Cristo a tantos quantos são mutilados em sua realidade existencial!

5 Considerações Finais

A Missão requer um conjunto de elementos. Boa vontade é importante, porém, há necessidade de mais fundamentos e razoável estrutura para sua realização:

Como naquela época, o Evangelho não pode ser apresentado aos homens e mulheres de hoje, com simples explicações teóricas ou com argumentos apologeticos, mas sobretudo com gestos e atitudes de vida e santidade que expressam a própria experiência de Deus: uma experiência de diálogo, de alegria e de esperança. Faz-se necessário apresentar uma Igreja que evangeliza sem subordinar-se a nenhuma ideologia ou sistema humano (FUENTES, 2009, p.55).

As várias tipologias de Missão enriquecem a caminhada profética da Igreja: Missão enquanto disposição individual ou coletiva para ser presença de fé; Missão realizada por uma Congregação Religiosa ou Ordem Religiosa segundo o carisma daquela vertente religiosa; Missão a partir das Santas Missões Populares e a Missão enquanto a solidariedade evangélica a ser manifestada a tantos irmãos(ãs) precisados da presença da Igreja e de seu amparo.

Siglas

AG: *Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II Ad Gentes*

AL: *Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Amoris Laetitia*

CELAM: *Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho*

CNBB: *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*

DA: *Documento de Aparecida*

FT: *Carta Encíclica Fratelli Tutti*

POM: *Pontifícias Obras Missionárias*

Referências

ABATI, F. A. *Francisco: Um Encanto de Vida*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BÍBLIA SAGRADA EDIÇÃO PASTORAL. São Paulo: Paulus, 1990.

CHESTERTON, G. K. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Petra, 2021.

CASTILLO, J. M. *Espiritualidade para insatisfeitos*. São Paulo: Paulus, 2012.

COMBLIN, J. *Quais os desafios dos temas teológicos atuais?* São Paulo: Paulus, 2005.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. *A melhor preparação para o Sínodo é a escuta*. Disponível em: <<https://osaopaulo.org.br/vaticano/presidente-do-celam-a-melhor-preparacao-para-o-sinodo-e-a-escuta/>>. Acesso: 19 out. 2021.

DOCUMENTO DE APARECIDA. Brasília: Edições CNBB, 2007.
FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Amoris Laetitia*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html>. Acesso: 01 out. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulinas, 2020.



FRANCISCO, Papa. *Vida após a pandemia*. Brasília: Edições CNBB, 2020.

FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERNANDEZ, J. C. (Org.). *A Presença da Igreja na cidade II: novos desafios, novas abordagens*. Petrópolis: Vozes, 1997.

FRISULLO, V. *Espiritualidade e missão do catequista: a partir do documento da CNBB n. 107*. São Paulo: Paulinas, 2017.

FUENTES, S. V. *A espiritualidade da ação missionária*. Brasília: Edições CNBB, 2009.

HARARI, Y. N. *21 Lições Para o Século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HÜNG, H. *Projeto de ética mundial: uma mora ecumênica em vista da sobrevivência humana*. São Paulo: Paulinas, 1993.

MOSCONI, L. *Santas Missões Populares: uma experiência de evangelização voltada para o povo*. 19. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. Disponível em: <<https://www.pom.org.br/conheca-as-pom/>>. Acesso: 03 maio 2022.

PEREIRA, J. C. *Renovação paroquial: comunidade de comunidades em vista da missão*. São Paulo: Paulinas, 2014.